O ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMPO DE PESQUISA: IMPACTOS NA PRÁXIS E FORMAÇÃO DE EGRESSOS DE PEDAGOGIA

Gilma Benjoino Oliveira
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2684-7464
Endereço eletrônico: gbenjoino@yahoo.com.br

Niltânia Brito Oliveira
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: http://orcid.org/0000-0003-3452-7559
Endereço eletrônico: africa.niltania@gmail.com

Jaciara de Oliveira Sant´Anna Santos
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2929-1628
Endereço eletrônico: jaciarasantanna@yahoo.com.br

Palavras-chave: Estágio Curricular; Educação infantil; professor-pesquisador; formação de egressos; *práxis* pedagógica.

INTRODUÇÃO

No campo educacional, a formação de professores/as nos cursos de licenciaturas, o Estágio Curricular Supervisionado destaca-se como o primeiro movimento de imersão na realidade concreta dos contextos educativos, revelando-se como um espaço-tempo instaurador da práxis, como um legítimo campo de pesquisa e produção de saberes. Nesse horizonte dialético, para além do cumprimento burocrático de horas, o estágio configura-se como o território onde a teoria acadêmica e o cotidiano escolar dialogam criticamente, dando os primeiros passos para as bases da identidade e autonomia docente (Pimenta, 2012).

O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil encontra-se respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), que prevê a

indissociabilidade entre teoria e prática por meio de uma carga horária obrigatória de 400 horas.

No cenário acadêmico, é comum a preocupação e investimento em estudos, pesquisas e ações para entregar como produto da Pedagogia, profissionais "[...]capazes de compreender a educação, o ensino e seus sujeitos [...] (Silva, 2025 *apud* Libâneo, 2001, p.6) Sob essa ótica, o estágio como componente curricular propicia oportunidades de articulação entre o estudado e o vivido, entre o ensino e a pesquisa. O texto ora apresentado, orienta-se pelo questionamento: "De que maneira a concepção do estágio curricular na Educação Infantil como campo de pesquisa, influencia a práxis pedagógica e a preparação profissional dos egressos do curso de Pedagogia da UNEB - Campus XX?

Nessa perspectiva, este trabalho origina-se de uma pesquisa em andamento, objetivando analisar, a partir das impressões dos egressos, os impactos do estágio curricular supervisionado na Educação Infantil, compreendido como campo de pesquisa, no processo formativo e na práxis pedagógica de egressos do curso de Pedagogia da UNEB-*Campus* XX. Pretende-se ainda: Identificar as percepções dos egressos sobre a articulação entre a teoria pedagógica e a prática cotidiana na Educação Infantil a partir da postura investigativa, e compreender as situações desafiadoras enfrentadas pelos estagiários no cotidiano da creche e da pré-escola e como a mobilização da pesquisa os auxiliou no enfrentamento dessas demandas.

Diante da complexidade que envolve o ser humano, implica considerar o quão desafiador torna-se a formação do professor, que terá que lidar com situações contextuais presentes nas práticas sociais concretas local e global, em seu espaço laboral. Os cursos de Pedagogia, segundo Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), têm a difícil missão de ofertar um processo formativo que provoque mudanças estruturais na educação escolar, no sentido de sair do papel de reprodução de informações e conhecimentos, para um modelo de formação crítico, reflexivo e emancipatório, que dê conta de preparar esse sujeito, o professor, para a dinamicidade da vida, assumindo a postura de professor-pesquisador, reflexivo, com consistência epistemológica, com foco na formação do professor como intelectual crítico, reflexivo-pesquisador (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015).

O currículo de Pedagogia da UNEB objetiva formar pedagogos para atuação em espaços formais e não formais de educação, assumindo uma formação pela pesquisa (SILVA,

2015). Os estágios do curso já trazem a palavra pesquisa em destaque no título do componente, nesse trabalho o foco está voltado para Pesquisa e Estágio na Educação Infantil. Considerando que nosso curso de Pedagogia, é recente, nós docentes deste componente, entendemos que é salutar ouvir os egressos do Campus XX sobre os sentidos atribuídos aos estágios para avaliar os impactos dessa proposta na realidade da atuação docente.

METODOLOGIA

Nossa jornada investigativa se dá por meio de uma abordagem de tipo mista (quali-quanti), possuindo um caráter descritivo-exploratório, realizada com 14 egressos (de um universo de 54) do Curso de Pedagogia da UNEB, Campus XX, Brumado. Os dados foram coletados via questionário semiestruturado no *Google Forms* enviado por *whatsapp*, sistematizado em 4 eixos estruturantes complementares.

Enquanto a pesquisa quantitativa se direciona para determinação de indicadores e dados representativos e objetivos, pelas tendências do coletivo, o olhar qualitativo se debruça sobre os meandros da subjetividade, do singular, do individual, do pessoal (Mussi *et al.*, 2019).

Foi dada a garantia aos participantes da confidencialidade e anonimato das respostas, conforme os preceitos éticos da pesquisa científica. Importante salientar que o envolvimento e participação dos sujeitos da pesquisa acorreu por adesão e de forma voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados quantitativos oriundos das questões fechadas, foram tabulados e organizados por meio de estatística descritiva simples. Já o material textual das respostas abertas e narrativas dos egressos, foi submetido à Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, técnica que "[...] aposta claramente na possibilidade de fazer inferências interpretativas a partir dos conteúdos expressos, uma vez desmembrados em categorias [...] com vistas à explicação e compreensão dos mesmos (Amado, 2017, p. 302)."

Investigando ***de que maneira a vivência do estágio alterou, ampliou ou confirmou a sua visão sobre o papel político e pedagógico do professor da infância?*** as respostas revelaram densidades formativas singulares, atravessadas por processos de ruptura, ampliação e reconfiguração das concepções prévias sobre a docência. Os depoimentos convergem para

três movimentos analíticos: a ampliação do olhar para a singularidade da infância, o reconhecimento da dimensão político-social da docência e o confronto desestabilizador com a realidade concreta.

A primeira narrativa evidencia um movimento de superação da dimensão técnica e conteudista do planejamento escolar. **Egresso 1** pontua que a imersão permitiu "*planejar a rotina e as minhas práticas, levando em consideração a singularidade de cada criança*" e que o docente deve "*entender como é o desenvolvimento de cada criança e a partir disso elaborar um plano de aula que as valorize*". Essa percepção alinha-se ao estágio como campo de pesquisa defendido por Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) no qual a escuta ativa, a observação e o registro sistemático funcionam como instrumentos de produção de saber docente, tensionando os modelos curriculares puramente prescritivos de caráter positivista. Esse é, o tipo de formação que os cursos de Pedagogia deveriam fomentar: a constituição de professores que assumam a pesquisa como atitude permanente diante da realidade educativa (Pimenta, 2012).

A segunda narrativa aprofunda a dimensão política e social do professor na EI, rompendo com o viés estritamente assistencialista. O **Egresso 2** destaca que a prática confirmou a docência para além do binômio cuidar/educar, percebendo o profissional como "*mediador das relações, alguém que promove a inclusão, o respeito às diferenças*" e assumindo uma "*responsabilidade pedagógica e social, contribuindo para a construção de uma educação mais humana*". Essa elaboração complexa converge com Pimenta (2012), para quem o estágio atua como espaço-tempo de produção de saberes articulados às dimensões ética e política, constituindo o futuro docente como um intelectual crítico (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015).

Por fim, a terceira narrativa traz uma dimensão existencial do encontro com cotidiano escolar. O Egresso 3 relata que o estágio foi o momento em que "*toda a fantasia que muitas vezes criamos na profissão foi dissolvida*", forçando o confronto com a realidade de um profissional que acumula múltiplos papéis cotidianos, exigindo uma atuação com "*intencionalidade, com metodologias que tenham um propósito*". Embora a fala do participante denote a reprodução involuntária de representações culturais sobre a feminização e maternagem do cuidado "*cuidador, mãe em alguns momentos, aconchego, conselheiro e educador*", a ênfase na intencionalidade demonstra a incorporação de uma formação crítico-

reflexiva (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015), onde o sujeito age consciente dos fins e efeitos de sua ação educativa. O estágio, nesse contexto, cumpre uma função formativa insubstituível: ele coloca o futuro professor diante da complexidade real do seu campo de atuação, impedindo que a formação se encerre no plano das abstrações teóricas.

CONCLUSÕES

Cumpre rememorar que essa pesquisa está em andamento e os dados identificados até então, não encerram a discussão. Tomados em conjunto, os achados até o momento, confirmam que o estágio curricular supervisionado na Educação Infantil, sob a égide da pesquisa-ação, produziu impactos formativos qualitativamente diferenciados nos egressos. Seja pela via da ampliação da sensibilidade pedagógica (Egresso 1), seja pela politização do olhar sobre a docência (Egresso 2), seja pelo confronto desestabilizador com a realidade concreta da profissão (Egresso 3), o estágio revelou-se como espaço-tempo de produção de saberes que não poderiam ser acessados exclusivamente por meio dos componentes teóricos do currículo.

Destarte, o estágio consolida-se não apenas como um componente curricular burocrático, mas como o *lócus* por excelência para a produção de saberes e para a constituição de profissionais crítico-reflexivos comprometidos com uma Educação Infantil emancipatória.

REFERÊNCIAS

AMADO, João (org.). **Manual de investigação qualitativa em Educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, jul./dez. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193. Acesso em: 12 jun. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. O princípio formativo da reflexão e suas implicações teórico-metodológicas no Estágio como Pesquisa. **Anais** do GEPRÁXIS, 2015.